



**Políticas Públicas
na Educação Brasileira**
Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora

 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

**Ano
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E
CONTRADIÇÕES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-86-8
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

Angela Morais da Silva..... 6

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho 17

CAPÍTULO III

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas 29

CAPÍTULO IV

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano
..... 46

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de
Lima*..... 57

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva
..... 70

CAPÍTULO VII

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

Raphael Mota Guillarducci 78

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA
A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa..... 91

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ
Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz..... 103

CAPÍTULO X

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.
Luiz Fernandes da Costa 114

CAPÍTULO XI

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO
Deliane Macedo Farias de Sousa 127

CAPÍTULO XII

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa... 138

CAPÍTULO XIII

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.
Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez 147

CAPÍTULO XIV

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz 156

CAPÍTULO XV

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO
Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz 170

CAPÍTULO XVI

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES
Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior 182

CAPÍTULO XVII

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA
Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto 194

CAPÍTULO XVIII

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP
Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti 207

CAPÍTULO XIX

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

CAPÍTULO XIII

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.

**Ariane Crociari
Marcia Cristina Argenti Perez**

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.

Ariane Crociari

UNESP - Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara

Araraquara - São Paulo

Marcia Cristina Argenti Perez

UNESP - Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara

Araraquara - São Paulo

RESUMO: O presente estudo objetiva sistematizar alguns fundamentos acerca da compreensão da história da infância e a sexualidade, com ênfase em um panorama geral e conciso da construção histórico cultural do conceito de infância, abrangendo momentos históricos referentes à descoberta deste conceito e o aparecimento da existência de um sentimento relacionado à criança. A metodologia adotada consiste no desenvolvimento de uma investigação teórica de algumas obras da História da Infância e Educação Sexual. Os estudos perpassam informações acerca dos primeiros relatos relacionados às crianças, suas necessidades, sua posição perante a sociedade e ao mundo dos adultos, vestimentas e sexualidade até a descoberta de diferentes sentimentos voltados para as crianças e sua fase de vida intitulada infância. Através dos estudos, concluímos que a infância se desenvolveu as sombras da sociedade durante muito tempo, tornando a criança uma réplica do adulto, refletindo seus interesses. O entendimento da temática da sexualidade e suas representações refletem a existência de uma multiplicidade em relação à infância e à criança, de acordo com o contexto histórico inserido. Diante os apontamentos, a infância deve ser considerada como um conceito historicamente construído a partir da modernidade, uma vez que a criança começa a ser respeitada de acordo com suas próprias necessidades, decorrendo assim a um desenvolvimento saudável considerando todas as etapas de vida, enfatizando com isto, a descoberta longa e gradual de um sentimento relacionado à infância.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Infância. Sentimento.

1- INTRODUÇÃO

Infância e criança são termos simples utilizados desde a Antiguidade, para designar uma etapa da vida e a pessoa que desfruta de tal etapa. Simples aparentemente, estes termos representam todo um processo construído historicamente. O termo infância é caracterizado por “período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento à puberdade; puerícia; meninice” (FERREIRA, 1993, p. 304). Atendendo-se ao significado oferecido, nos deparamos com uma simples e singela frase que acaba por ofuscar o verdadeiro sentido da infância na vida de uma criança. A complexidade desta palavra reflete na sociedade desde a antiguidade, onde este período de vida era caracterizado de acordo com as necessidades dos adultos.

Segundo vários estudos na área da História da Infância (ARIÈS, 1973; CHARTIER, 2006; HEYWOOD, 2004) o conceito de infância foi historicamente construído com a modernidade. Sendo assim, por meio dos estudos que analisam registros históricos, podemos compreender que a infância passou por diversas caracterizações e o estudo destas mudanças se faz relevante para o conhecimento e o entendimento do verdadeiro papel da infância, de suas necessidades e do papel social da criança.

Devemos pensar em infância não como uma palavra singular, individualizada, mas sim em um conceito plural que abrange a criança, sua família e todas as pessoas que de alguma forma contribuem para sua formação e crescimento. Plural no sentido da palavra: infâncias, demonstrando assim a complexidade de tal conceito, acatando e respeitando a heterogeneidade das crianças.

2- A DESCOBERTA E O SENTIMENTO DA INFÂNCIA

Ariès (1973) evidencia um panorama, projetando perfis de particularidades da infância a partir do século XII, correlatando o sentimento sobre a infância, o comportamento das crianças no meio social de acordo com a época em questão e a relação com as famílias no âmbito familiar. Algo relevante a se destacar é a (não) existência de um sentimento relacionado à infância e às crianças. Mudanças de valores, de práticas sociais e de costumes marcaram a ruptura da cultura medieval em relação à moderna.

Os estudos de Ariès (1973) referentes à Idade Média estavam pautados no contexto da nobreza européia e incutiam a ideia de que a primeira idade era correspondida pela infância, a qual circunscrevia o nascimento até os sete anos de idade. *Enfant* era assim chamada, atentando-se ao seu significado, não falante, pois nessa idade as crianças ainda não pronunciavam as palavras com clareza.

A ausência de uma afeição ligada à infância, assim como a ausência de um sentimento geral em relação às fases perpassadas pelo homem, pode ser observada desde os primeiros relatos da obra *História Social da Infância e da Família* (1973), uma vez que, referindo-se as idades da vida, estas não condiziam apenas as etapas biológicas, mas sim as funções sociais do indivíduo.

Segundo Ariès “[...] a ideia de uma vida dividida em etapas bem delimitadas, correspondendo a modos de atividades, a tipos físicos, a funções e a modas de vestir. A periodização da vida tinha a mesma fixidez que o ciclo da natureza ou a organização da sociedade”. (ARIÈS, 1973, p.10).

Nos estudos de ARIÈS (1973), CHARTIER (2009) e HEYWOOD (2004) verificamos que até o fim do século XIII as crianças não eram representadas por suas características próprias, mas sim adultos representados em tamanhos reduzidos. A infância, na época do contexto, era desconhecida e desinteressante, pois equivalia somente a um período de transição, sendo logo sobrepujado e conseqüentemente desmemoriado.

Constatamos nas obras de Ariès (1973) e Chartier (2009) que até o século XVIII a adolescência e a infância constituíam etapas bem próximas e semelhantes, sendo assim confundidas, não possuindo delimitações entre uma fase e outra. A partir desta desorientação causada entre as etapas, as consequências acarretavam em uma longa duração da infância, demonstrando com isto uma enorme indiferença sentida pelos fenômenos biológicos. A infância apresentava-se intimamente adjunta à dependência, uma vez que só se desvinculava deste período ao sair da dependência. Em sua obra, torna-se nítida a fragilidade da criança assim como sua desvalorização.

Aos poucos a iconografia começa a apresentar as primeiras representações de crianças equiparadas com o sentimento moderno. De acordo com os relatos na obra de Ariès (1973), surge a figura do anjo, representado por artistas que transpareciam em suas pinturas traços redondos e graciosos, evidenciando afeição e importância em representar com leveza as peculiaridades das crianças. O segundo tipo de criança foi o Menino Jesus, sua representação, em contrapartida, era mais realista e mais sentimental. O terceiro tipo foi a criança nua, representando a entrada da alma no mundo, fato este miraculoso e sagrado. Um fato de importante destaque consistia nas crianças reproduzidas, quase que em sua maioria, na presença de seus familiares e companheiros.

De acordo com Ariès:

Isso nos sugere duas ideias: primeiro, a de que na vida quotidiana as crianças estavam misturadas com os adultos, e toda reunião para o trabalho, o passeio ou o jogo reunia crianças e adultos; segundo, a ideia de que os pintores gostavam especialmente de representar a criança por sua graça ou por seu pitoresco. (ARIÈS, 1973, p. 21).

Surge então o sentimento da infância “engraçadinha”, ocasionando nos primeiros relatos de Ariès (1973) ao anúncio do sentimento moderno da infância.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a iconografia foi também um marco da existência de outro sentimento em seus quadros. Os altos índices de mortalidade infantil eram relevados por uma falta de sensibilidade e indiferença diante os fatos e a perda das crianças. Elas não eram reconhecidas e suas mortes eram tampouco sentidas. A morte era observada por fatores normais nas condições demográficas da época. No século XVI, sucede a eclosão das efígies de crianças mortas, alegando que o perecimento desta criança não era mais considerado inexorável e que os adultos começavam a nutrir o desejo de perpetuar a reminiscência de uma alma infundável.

Atentamo-nos aqui para o surgimento de um novo sentimento, segundo Ariès (1973), entre os séculos XVII e o fim do século XIX:

A cerimônia da primeira comunhão tornou-se a manifestação mais visível do sentimento da infância entre os séculos XVII e o fim do século XIX: ela celebrava ao mesmo tempo seus dois aspectos contraditórios, a inocência da infância e sua apreciação racional dos mistérios sagrados. (ARIÈS, 1973, p.98).

A cerimônia da primeira comunhão teve o propósito de resgatar o sentido da inocência infantil, preservando a criança da sujeira da vida, da sexualidade imposta pelos adultos, com o intuito de fortalecê-la, desenvolvendo o caráter e a razão.

3- O ADULTO EM MINIATURA

A criança por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, mas sim como um adulto em miniatura. A comprovação deste fato ocorre mediante diversos fatores, como relata Ariès (1973), dentre eles: a vestimenta das crianças; a precocidade em relação ao aprendizado e aos ofícios e a vida social.

O traje infantil da época demonstra o quanto a infância era pouco particularizada. O cueiro era logo precedido por roupas adultas, as quais se assemelhavam as roupas utilizadas por homens e mulheres. O traje medieval aproximava as crianças dos adultos. Somente no século XVII, segundo Ariès (1973), que os trajes das crianças passam a ter suas características diferenciadas das vestimentas adultas, tendo assim um traje reservado e apropriado à sua idade. Esta época é marcada pela utilização de vestidos, tanto em meninas quanto em meninos. Os meninos mais novos usavam saias, vestidos e aventais. As roupas passam a ser apropriadas para o corpo, beneficiando o desenvolvimento das crianças somente ao final do século XVIII, tornando-se mais leves e folgadas, favorecendo a liberdade infantil. Surge aqui um novo sentimento: a constituição das crianças numa sociedade separada dos adultos.

Ariès (1973) destaca em sua obra a tela de Philippe de Champaigne que representa os sete filhos da família Harbert datado de 1649, caracterizando as crianças mais novas e suas vestimentas mais apropriadas, demonstrando o afastamento do mundo adulto.

Os dois gêmeos que estão afetuosamente de mãos dadas e ombros colados, não estão mais vestidos como adultos. Usam um vestido comprido, diferente daqueles das mulheres, pois é aberto na frente e fechado ora com botões, ora com agulhetes [...] (ARIÈS, 1973, p. 32-33).

Em conformidade com os relatos de Ariès (1973), nos deparamos com minuciosos detalhes acerca da vida de uma criança no início do século XVII. As crianças eram precocemente incorporadas às aulas de músicas, canto, danças, as quais favoreciam para que dentre três e quatro anos estas já começavam a ler e a escrever. Aos sete anos abandonavam os trajes da infância, os brinquedos, participavam de jogos de azar e passavam a ser entregues aos cuidados dos homens, adentrando oficialmente na vida adulta. Esta idade foi marcada e fixada, no século XVII, como a idade em que a criança inicia sua trajetória escolar e é introduzida no âmbito trabalhista.

Em relação aos jogos de azar, Ariès (1973) enfatiza uma atitude que demonstra o surgimento de mais um sentimento da infância:

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, porém, estabeleceu-se um compromisso que anunciava a atitude moderna com relação aos jogos, fundamentalmente diferente da atitude antiga. Esse compromisso nos interessa aqui porque é também um testemunho de um novo sentimento da infância: uma preocupação, antes desconhecida, de preservar sua moralidade e também de educá-la, proibindo-lhe os jogos então classificados como maus, e recomendando-lhe os jogos então reconhecidos como bons. (ARIÈS, 1973, p. 59).

4- A SEXUALIDADE

A sexualidade caracteriza-se como um dos fatores que demonstram a existência de uma multiplicidade em relação à infância e à criança.

A existência da ausência do sentimento da infância e a presença da criança adultizada, também se encontra clara no que diz respeito a liberdade de brincadeiras sexuais com as crianças, no despudor em relação à seus corpos.

[...] diante da liberdade com que se tratavam as crianças, da grosseria das brincadeiras e da indecência dos gestos cuja publicidade não chocava ninguém e que, ao contrário, pareciam perfeitamente naturais. Nenhum outro documento parecia dar-nos uma ideia mais nítida da total ausência do sentimento moderno da infância nos últimos anos do século XVI e início do XVII. (ARIÈS, 1973, p. 75).

A ingenuidade e a inexperiência das crianças ganhavam liberdade através das brincadeiras outorgadas pelos adultos. As partes sexuais das crianças poderiam ser tocadas, sem desaprovção alguma de ambas as partes.

O incômodo diante as brincadeiras profanas de adultos para com as crianças, o toque, assim como as palavras ditas sem pudor, sustentaram o conceito moderno de infância, enfatizando um processo de moralização de condutas infantis com o intuito de extinguir da vida das crianças qualquer manifestação que remeta à sexualidade. A preocupação, fiscalização e a aplicação de condutas próprias enaltecem a convivência de adultos e crianças, refletindo em regras e linguagens indispensáveis para a educação infantil. (ARIÈS, 1973).

A partir do século XVII, segundo Foucault (2006), a sexualidade apresenta-se como algo dualista, inaugura-se no campo do discurso, porém ainda mantida sob segredo. O intuito aqui é que as crianças tomem conhecimento da existência para então conter-se, disciplinar-se e controlar-se em relação ao assunto.

Inteiramente ligado ao conceito de sexualidade, encontramos as relações de gênero, as quais referenciadas aos papéis sexuais passam a reforçar desigualdades e hierarquias. Nos deparamos com mais um importante fator que destaca e enfatiza as multiplicidades da infância e da criança: as hierarquias de gênero.

Segundo Del Priore (2013), a história da infância brasileira no período colonial é marcada pelo forte cunho religioso com a participação dos jesuítas, os quais introduziram os primeiros projetos pedagógicos voltados para a infância. Aqui, o aprendizado da doutrina contava com um rígido sistema disciplinar e os escolhidos para receber os preceitos de uma nova eram somente os meninos.

As desigualdades poderiam ser vistas também nas tribos indígenas. Os meninos das tribos cresciam livres de castigos e disciplinas. Nesta fase, ocorria a educação moral e técnica dos meninos, incluindo o seu preparo para as responsabilidades e privilégios de homem. Essa segregação assegurava ao sexo masculino o poder sobre o sexo feminino.

Ainda sobre as hierarquias de gênero:

[...] devido à falta de mulheres brancas nas colônias portuguesas, meninas pobres eram sequestradas dos orfanatos de Lisboa e Porto para servir de companhia para os homens solteiros da baixa nobreza portuguesa. (MINELLA, 2006, p.17).

Finalizando, a autora destaca que entre os séculos XVIII e XIX foram criadas instituições asilares, algumas mistas, outras, porém exclusivamente para meninos com ênfase no ensino profissionalizante e nos preceitos morais ou exclusivamente para meninas com ênfase na educação doméstica e religiosa. Os meninos eram treinados para serem bons trabalhadores ao passo que as meninas eram educadas e preparadas para serem boas mães.

Em meados do século XX, ocorreram grandes mudanças tecnológicas e culturais. A televisão vem então como a derrubada da linha divisória entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças, o que era antes preparado especificamente para o entendimento das crianças, passa a ser visto através da mídia televisiva sem qualquer tipo de preparação para possíveis interpretações de seu público, incluindo o público infantil. (POSTMAN, 1999)

A sexualidade, através da mídia televisiva, passa então a estar disponível para todos, sem distinções de idade.

Com a televisão, os segredos, antes preservados, agora se diluem na corrente de informações que esse meio de comunicação abre para todos/as, sem distinção etária. Dentre esses segredos, estão assuntos e experiências que remetem à sexualidade. (SALGADO; MARIANO; OLIVEIRA, 2015, p.7).

Segundo Salgado; Mariano; Oliveira (2015), a linha divisória entre o mundo adulto e o mundo infantil, nos denota à insistência de famílias e escolas para afastar as crianças da violência e sexualidade. Por outro lado, a tecnologia apresenta-se como algo libertador, que aproxima seu público, principalmente, de assuntos polêmicos e proibidos. Tal aproximação destes territórios refletem imagens diferentes da infância, onde esta passa a estar em processo permanente de mudanças, refletindo sempre o contexto histórico em que a criança está inserida.

[...] a cultura da mídia e do consumo deflagra o alargamento das experiências das crianças com a sexualidade e, com isto, a perda da inocência. Nesse encadeamento, o conhecimento e as experiências sexuais das crianças, potencializadas pelos discursos midiáticos, enfraquecem as fronteiras entre a infância e a vida adulta, erigidas

historicamente para protegê-las. (SALGADO; MARIANO; OLIVEIRA, 2015, p.8).

A tecnologia passa a compor outros valores e sentidos para as experiências de infância, atribuindo-lhe uma multiplicidade de representações.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma os estudos da História da infância (ARIÈS, 1973; CHARTIER, 2006; DEL PRIORE, 2013, HEYWOOD, 2004) sinalizam uma longa trajetória, iniciada pela existência da criança e inexistência da infância, acarretando, por meio da modernidade, em inúmeros sentimentos para com as crianças e a infância. A insensibilidade e a indiferença dão lugar para a atenção, a importância, preocupação, carinhos e cuidados.

Por meio de inúmeros relatos fornecidos por diversas fontes históricas, percebemos a revelação não de uma criança ou uma infância universal, mais sim uma multiplicidade de crianças e infâncias, que variam conforme o contexto analisado.

A infância é um conceito historicamente construído e o conceito de família surge em conjunto com esta construção. A aparição dos sentimentos da infância ocorre no ambiente familiar e a família torna-se extremamente importante para o desenvolvimento e criação das crianças.

É possível concluir o quanto o entendimento da história da infância e a temática sexualidade são relevantes para a compreensão das representações da infância construídas histórica e socialmente.

Dessa forma, a infância que conhecemos na atualidade não pode ser desvinculada da história, pois foram as diferentes visões em torno da criança que contribuíram para sua condição atual.

O fato é que sempre existiram crianças em todos os períodos da humanidade, o tratamento e a relação delas com a sociedade e seus membros é que influenciaram o conceito de infância em diferentes períodos.

Para entender e compreender a infância faz-se necessário ter a clareza da existência de infâncias e crianças. A infância existe sem restrições. Existe independente de classe social, gênero e raça. Existe para diferentes tipos de crianças, abrangendo a diversidade e a heterogeneidade.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ªed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973.

CHARTIER, R. (Org.) **História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, vol. 3, 2009.

DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERREIRA, A. B. de H. **Minidicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda**; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos; equipe Elza Tavares Ferreira...[et al]. 3.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 17a. ed. vol. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância: Da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINELA, L. S. **Papéis sexuais e hierarquias de gênero na História Social sobre infância no Brasil**. Cadernos Pagu (26), janeiro – junho de 2006.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Tradução Suzana Menescal. Graphia Editorial, São Paulo: 1999.

SALGADO, R. S. MARIANO, C. L. S. OLIVEIRA, E. S. A. **Entre a inocência e o profano: a sexualidade na infância contemporânea**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

ABSTRACT: The present study aims to systematize some foundations about the understanding of childhood history and sexuality, with emphasis on a general and concise overview of the historical cultural construction of the concept of childhood, covering historical moments related to the discovery of this concept and the emergence of a feeling related to the child. The methodology adopted is the development of a theoretical investigation of some works of the History of Childhood and Sexual Education. The studies cover information about the first reports related to children, their needs, their position before society and the world of adults, clothing and sexuality until the discovery of different feelings towards children and their stage of life called childhood. Through the studies, we conclude that childhood has developed the shadows of society for a long time, making the child a replica of the adult, reflecting their interests. The understanding of the theme of sexuality and its representations reflects the existence of a multiplicity in relation to childhood and the child, according to the historical context inserted. Considering the notes, childhood should be considered as a concept historically constructed from modernity, since the child begins to be respected according to his own needs, resulting in a healthy development considering all stages of life, emphasizing with this, the long and gradual discovery of a feeling related to childhood.

KEYWORDS: Childhood. Child. Feeling.

Sobre os autores:

Adair José dos Santos Rocha Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: adair.jose@domhelder.edu.br

Ademar Maia Filho Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

Ana Maria de Oliveira Paz Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

Angela Morais da Silva Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: angelynhamorais@gmail.com

Antonio José Araujo Lima É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

Ariane Crociari Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: arianecrociari@hotmail.com

Célia Sousa Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: sousa@iq.ufrj.br

Ciro de Oliveira Bezerra Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: ciro.ufal@gmail.com

Cláudia Madrona Moreira Haas Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Dagmar Santos Roveratti Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Deliane Macedo Farias de Sousa Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: delianemfs@gmail.com

Elaine Viviane da Silva. Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: evivi2@yahoo.com.br.

Francisco José Figueiredo Coelho Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: ensinodeciencias.ead@gmail.com

Francisco Mário de Sousa Silva Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: fcomariojrnl@yahoo.com.br

Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva. Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: nutri.gabrielatabosa@hotmail.com.

Geovânia da Silva Toscano Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Giseli Monteiro Gagliotto Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

Haroldo Moraes de Figueiredo Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

Isabel Joane do Nascimento de Araujo Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

Jaqueline Tubin Fieira Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: jakefieira@hotmail.com

Kelyana da Silva Lustosa Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

Klébia Ribeiro da Costa Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

Lara Colognese Helegda Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracognese@yahoo.com.br

Laura Santos de Oliveira Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

Luciene Peixoto da Silva. Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene_pds@yahoo.com.

Luísa Ameduri Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

Luiz Fernandes da Costa Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: luiz.fernandes2008@hotmail.com

Luiza Maria Valdevino Brito Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

Luzenilda da Silva Emiliano Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

Marcelo Manoel Melo de Lima Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

Marcia Cristina Argenti Perez Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: marciacap@fclar.unesp.br

Maria Ayrilles Macêdo Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós—Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

Paulo Augusto de Lima Filho Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

Priscila Tamiasso-Martinhon Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: pris@iq.ufrj.br

Raphael Mota Guillarducci Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Thays Rosa do Nascimento Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868